

# ABRANTES



Director, Editor e Proprietario  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N.º outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha ..... 20 réis  
Secção própria ..... 20 réis  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## REMEMBER

Decididamente a empresa da rotativagem, parceiros dinásticos que as cambaleantes instituições resolveram ministrar as muletas a que amparem a sua senectude, não deixa de seguir na mesma crise de demencia que desde largos annos a vem atacando; e agora como tudo o leva a crer, preparando-se para um novo periodo como o do terror branco, que o franquismo implantou.

Como de todas as vezes que se manifesta mais impaciente a opinião popular, o ministerio que para si pimponeia as mais autenticas alimarias, de choldra com os mais repugnantes traidores á bandeira partidaria a que juraram fidelidade—o ministerio W. C.—participou ao *Respeitavel*, tal qual o seu antecessor franquista, que vai tratar do fomento, e fazer administração. Nem mais; é isto; resolver a crise financeira, economica, agricola, commercial, etc.—E' disto que vai occupar estes mais chegados dois meses, o famoso gabinete, que o orgão do sr. Villena afirma ser dirigido pelo mais destituído personagem etc.

Ora, para começo de vida nova, pois ainda não passou do começo a função *acalmatoria* da monarchia radiosa, nada achou o novo ministerio do actual reinado por melhor, do que seguir justamente, precisamente pelos processos administrativos e politicos, que aliás se gritou bem alto ás turbas, ser indispensavel abandonar, para remediar e fazer desaparecer os temerosos erros passados.

E assim ali aparece mais um adiamento de cortes, com que é da praxe constitucional ha muitos annos, aliás, celebrar a entrada de cada novo anno!

E' pois, demonstrado, o mais praticamente possível, que *vida nova*, a autonomia dos poderes do Estado, o livre exercicio de todas as forças nacionaes, tudo isso não passa das tantas mistificações que a já citada parceria politico-reacionaria, obrigou o juvenil monarca a jurar e perjurar a proposito de nada.

Porque já está sabido e por demais demonstrado que os compromissos assumidos pela monarchia de levedeiro são irrealizaveis, simplesmente porque os processos de vida do regimen monarchico em Portugal são o perjurio, a perseguição, a calunia, e a mentira.

Terão pois de voltar as velhas porcarias e todas as arias sentimentaes com que se especula com a bôa fé indijena, para manter o carunchoso edificio da rejedoria politica, enquanto não bater definitivamente a hora em que o povo se resolver a tratar dos seus interesses.

Este conflito irredutivel entre a nação e os politicos, representada aquella pelas forças coletivas que desejam a salvaguarda dos principios liberaes—e estas pelas tropas reacionarias e pelas mumias do conselho de Estado, reforçados pelo caciquismo asqueroso; tem de se liquidar muito breve. A conflagração provocada pelos tradicionais crimes da realza e da politicagem monarchica é inevitavel, simplesmente importa dispôr cousas a fim que esse conflito decisivo entre a reacção e o paiz seja para este de resultados fecundos, reunindo n'este *desideratum* todas as forças competentes. Para provocar e liquidar o mais rapidamente a divergencia fundamental entre a nação e o regimen é que se constituiu esse ministerio, em cujos lombos constitucionaes tem sido soldados todos os *rabos leves*.

Como autentico clericalista, elle é o ministerio das *Consegas*; mas como especimen da moralidade e dos principios de dedicação e sinceridade que caracterizam o pessoal monarchico, a designação com que passará aos dominios da historia deste baquear d'um regimen é o de *Ministerio dos trinta dinheiros*. Se o paiz consentir tal gente á testa dos negocios publicos, ella atirá sobre a pobre terra portugueza toda a bandalheira de sicários e de espadachina que de ha muito se ensaiam para o ultimo assalto.

Na sua linguagem lapidar e profundamente verdadeira definiu João Chagas a situação:

«Pode dizer-se que é um ministerio porrista, e sabe, o que são os progressistas no poder?»

Os progressistas são temíveis lacaios colocados ao serviço da realza. Eu conheci-os nestas circunstancias e guardo os vestigos das suas ferocidades. São cães de quinta. Para assallar o poder, ladram ao rei. Para se conservarem nele, ladram ao povo. Esta tem sido a sua historia. Imagine os, agora neste momento critico, senhores do poder. Só o largaram á custa duma catástrofe.

Ora é essa catástrofe que tem de produzir-se fatalmente pela imminencia do perigo que, nesta hora, ameaça subverter o paiz numa montanha.

Gil Vaz.

## Centro Escolar Eleitoral Republicano de Abrantes

No estabelecimento do sr. Antonio Augusto Salgueiro — Praça Raymundo Soares — encontra-se aberta a matricula para os individuos do sexo masculino que desejem frequentar a aula gratuita d'este Centro, que será nocturna, sendo o ensino ministrado pelo methodo de João de Deus, sob a direcção do sr. Manuel José de Jesus, professor particular de instrucção primaria n'esta villa.

## Antonio Franco

Encontra-se enfermo este nosso amigo e abastado proprietario, a quem desejamos um restabelecimento prompto e immediato.

Partiu para Lisboa, onde vai estudar phar-macia, o nosso amigo sr. Manoel Mendes de Oliveira Netto, irmão do director d'este semanario.

## Directorio do Partido Republicano

Tendo o Directorio do Partido Republicano, em seguida ao adiamento do parlamento, deliberado convocar uma grande reunião de correligionarios de todo o paiz, fixou definitivamente, na sua sessão de hontem, a data da reunião para o dia 22 do corrente mez.

Farão parte d'essa assembleia os membros do Directorio, os pares do reino republicanos, os deputados republicanos antigos e actuaes e os candidatos a deputados republicanos, os vereadores republicanos, os presidentes das commissões distritaes e municipais republicanas e os directores dos jornaes republicanos.

A esta grande reunião partidaria seguir-se-hão naturalmente comícios populares em todos os districtos.

## Echos & Noticias

### Um bando precatório

Como se noticia no boletim camarario, inserto no presente numero d'este jornal, deve effectuar-se no proximo domingo, n'esta villa, por iniciativa da camara municipal, um bando precatório em beneficio dos sobreviventes da horrorosa catastrophe de Messina e Reggio di Calabria, a qual encheu de luto e dôr amarissima o coração da generosa Italia, e de espanto o mundo inteiro, pelos milhares e milhares de victimas que n'ella tiveram uma morte cruel.

O povo de Abrantes, cujos sentimentos humanitarios se tem evidenciado bastas vezes por uma forma consoladora, que sobremaneira o honra, não deixará n'este momento de corresponder, da melhor vontade, ao apêlo que lhe é feito. Anima-nos a convicção inabalavel, certa e inductivel, de que elle dará o seu obulo, por maior ou mais insignificante que seja, a uma obra por tantos motivos sympathica e humanitaria como é essa de se mitigar, ainda que escassamente, mas com a sinceridade espontanea que brota dos corações magoados,

o infortunio dos nossos irmãos do sul da Italia, a luctação com uma situação horrivel em que a fome, a miseria, o luto, a dôr, a suprema infelicidade e o supremo martyrio, parecem haver disputado a primazia para torturar e affligir aquelle bom e infeliz povo.

O *Abrantes*, applaudindo sem restricções a ideia do bando precatório do domingo, dá-lhe desde já o seu modesto concenrao, moral e material, fazendo ardentes votos por que ella seja coroada d'um exito feliz que sirva de affirmar mais uma vez o espirito de solidariedade do povo abrantino pelas misérias e pelas desgraças alheias.

Assim succederá certamente.

### Prevenções

Não obstante as affirmações em contrario, é absolutamente verdadeiro terem estado de prevenção, nas ultimas noites, os regimentos da capital e o corpo de marinheiros.

Ninguém dirá, ao saber de taes prevenções, que ande *mouro* na costa, pretendendo abordar, de machado em punho, a desconjunctada nan do estado. O que provavelmente anda por ali é qualquer *pa-corosa* arranjada pelo governo, com o fim de exercer repressões tendentes a justificar ainda que *ad hoc*, a dissolução das côrtes.

E' esse o objectivo do governo e de todos os reacionarios.

Aquella maldita questão dos *adeantamentos* que ainda está para lavar e durar e que tão eloquentemente define a moral do regimen monarchico e a dos seus submissos servidores, é uma fonte perenne de extraordinarias surpresas.

O que estará para vir é o que ainda não se sabe...

O que já se vai vendo é que o sr. Campos Henriques, o eleicoiro dos predios do Porto, sabe da póda.

E' uma miniatura perfeita de João Franco.

### A attitudão do sr. Avellar Machado

Pelo que temos lido nos jornaes de Lisboa, que se tem referido ao assumpto, abordando com maior ou menor



esenvolvimento factos intimos da dissidencia regeneradora, o digno par do reino sr. Avellar Machado não acompanha o chefe do governo, mantendo-se fiel ao sr. Julio de Vilhena.

O *Diario Popular* allude por esta forma á attitudo politica do sr. Avellar Machado:

«O digno par sr. Avellar Machado, tendo sido convidado para fazer parte da comissao executiva do partido regenerador, declaron ao illustre chefe do seu partido que aceitava com muito prazer esse logar, embora só o pudesse exercer moderadamente. S. ex.<sup>a</sup> não compareceu á reunião de ante-hontem por não ter recebido a indicação, que de certo se estraviou, da hora e do local d'essa reunião.

Não foi, pois, felizmente, por doença, como hontem, por equivoco, dissêmos, que s. ex.<sup>a</sup> deixou de comparecer».

Como se vê, o *Popular* formula declarações concretas, muito explicitas e terminantes, sobre a attitudo do digno par em face da dissidencia regeneradora. Registamolas, para a seu tempo virmos se ellas estão ou não em harmonia com quaesquer factos concernentes á politica local, quasi sempre avessa a provas de coherencia e de amor ao principios. Uma equação.

Estabelece-a o *Popular* n'estes termos:

$$X(CH+W)=0$$

X representa o Deus da Rua dos Navegantes. Elle, como muito bem diz o *Popular*, é na verdade o maior da politica portugueza.

Quem lhe dera com uma gata pelo... para ver se tomava juizo.

Apezar de velho e tropego, é aquillo qu se está vendol

Um pretendente

Um assiduo leitor da gazeta do sr. Vilhena, partidario de todas as situações, pergunta-nos ironicamente a quem se ha de dirigir para abiscotitar, como pretende, o logar de administrador deste concelho que calcula dever estar vago d'aqui a alguns dias.

Olhe, amigo de Peniche, entenda-se com o Papa. E' negocio arrumado!

Comprando consciências

De um jornal regenerador:

«O sr. Campos está ao balcão a comprar consciências e dignidades das que se vendem, mas com o dinheiro do Estado, está claro. De cambios e fundos nem calcula o que isso seja! Pois a sua tração, só sob esse aspecto, já custa ao thesouro algumas centenas de contos. E o resto não demo-

rará. A'manhã faremos o calculo».

Positivamente, Portugal é um paiz posto a saque por estes politicos de má morte. São elles proprios que o dizem.

E não se levantam as pedras das calçadas, num protesto altivo, energico e unisono, contra tanta traficancia e tanto abuso?

Fechando

—Acusam-te de teras morto, pelo cholera, dez mil pessoas em Bagdad!

—E' falso! Matei, apenas, quatro mil.

—E as outras seis mil?

—Essas morreram de medo...

## Dr. João de Menezes

Assumio a defeza de Antonio Mendes, o *Sargento*, da Chainça, preso nas cadeias desta comarca pelo supposto crime de homicidio, o nosso illustre correligionario e redactor d'*A Lucta*, sr. dr. João de Menezes.

E' provavel que a vinda do illustre republicano a Abrantes, em serviço profissional, nos proporcione o ensejo de ouvirmos a sua palavra erudita, de homem estudioso, que conhece a fundo todas as questões socieas, no nosso Centro Democratico.

## Dr. Ramiro Guedes

Tem passado incommodado de sanda este nosso particular amigo e prestante correligionario. A doença que o obrigou a guardar o leito durante alguns dias não teve, como ao principio se suppoz, nenhum caracter grave, o que registamos com o maior prazer que será compartilhado, certamente, por todos aquelles que veem em Ramiro Guedes, alem de um profissional de muito merito, um cidadão exemplar, um democrata de crengas firmes e irreductiveis, que conta n'esta terra as mais dedicadas sympathias, e uma reputação digna de todos os respeitos.

## Cyclistas

Consta-nos que foram das ordens para serem autoados, em todos os concelhos d'este districto, os cyclistas que não se encontrarem munidos da respectiva licença.

Ahi fica o aviso aos interessados.

Encontra-se em reclamação na secretaria da camara, pelo tempo de oito dias, a contar desde 15 do corrente mez, o orçamento ordinario das receitas e despesas d'este concelho respeitante ao anno de 1909.

## Boletim camarario

### Sessão do dia 13

Um pouco depois do meio dia abre a sessão, estando presentes todos os membros da camara e o sr. administrador do concelho.

Toma a presidencia, como mais velho, o nosso estimado confrade sr. Manoel João da Rosa, tratando-se em seguida da eleição, por escrutinio secreto, do presidente e vice-presidente, visto ser esta sessão a primeira do corrente anno, sendo respectivamente, reeleitos os srs. drs. Solano d'Abreu e Arthur Mello.

Retomando o seu logar, o sr. presidente agradece a honra da sua eleição e dá a palavra ao tambem nosso prezado correligionario sr. Justo Dias Rosa da Paixão, que, em sentidas e buriladas phrasas, se refere á espantosa catastrophica que enluctou a coração da Italia, a nossa velha irmã de raça, propondo que se exare na acta um voto de profundo sentimento e, tambem, que a camara, particularmente entre si, abra uma *quôte* em favor dos sobreviventes daquela tragedia, propostas que foram, commovida e unanimemente, recebidas e approvadas.

O sr. dr. Solano congratula-se em presença da iniciativa do sr. vereador proponente, e lembra a vantagem de se officiar ao sr. commandante dos bombeiros afim de se fazer um bando percatório no proximo domingo, 24 do corrente mez, procurando-se o auxilio de todas as associações Abrantinas, Misericordia, banda de caçadores n.<sup>o</sup> 1, philharmonica, sargentos batedores do grupo de artilheria, auctoridade administrativa, imprensa, etc., dando-se, depois, conta do facto ao sr. ministro italiano em Lisboa, o que ficou resolvido com satisfação de todos, merecendo os nossos mais ardentes applausos.

Resolveu-se ainda, visto a Camara partir amanhã para Lisboa com o fim de fallar com os titulares da guerra e obras publicas, sobre o local do mercado, etc, factos de que este boletim já se occupou em tempo competente, que se pedisse directamente ao sr. ministro da guerra a devida licença para os sargentos do grupo e a banda poderem abrihantar o bando, que por certo revestirá uma alta importância civica, collectiva, cheia de lucto, autentica de generosidade, profundissima deprova do quanto é capaz a alma d'este bom povo Abrantino, que soffre e não reage, dá a esmola e esconde a mão!

Bemditos, pois, todos aquelles que souberem e quizerem prestar todo o seu esforço em beneficio de tão merecida obra de dignidade humana! Passemos ao

### Expediente

Officio da administração d'este concelho pedindo, em vista d'uma requisição do sr. sub-delegado de saude, 30 bolos para matar os cães vadios, sendo attendido, lembrando o sr. presidente, e muitissimo bem, que, d'ora ávante, os guardas encarregados d'esse serviço sejam cautelosos em extremo no desempenho do seu dever, não perdendo

os cães de vista enquanto elles não cahirem mortos; tomando muito cuidado com qualquer pedaço do bolo que fique por comer pelo animal condemnado á morte, e que, todos os cães abatidos sejam apresentados, pelos mesmos guardas, aos regedores das respectivas parochias; e, ainda, que o fornecimento dos bolos seja feita pelas tres pharmacies da villa, contadas pela sua antiguidade, o que se apurou dever ser assim: srs. Motta, Netto e Silva.

Approvado.

Abaixo assignado, de alguns habitantes de Amoreira, contra Antonio Vicente Lopes, da mesma localidade, por causa d'uma extrema, ficando o sr. Luiz Bairrão encarregado de analysar o assumpto.

Officio da Junta de Parochia de S. João, d'esta villa, pedindo o auxilio da camara para mandar proceder á devida limpeza dos muros que lhe pertencem, como o adro da igreja, uma vez que a mesma Junta lucta com difficuldades para o fazer por si só visto ter poucos rendimentos.

Tomado em consideração e attendido, quanto ao atrio, se a verba que a camara destina para a caiação dos seus predios, chegar para o fim que a Junta pede.

Requerimento de Manuel Vicente Sellada, de Rio de Moinhos, sobre um terreno em que já aqui fallámos.

Indeferido.

Abaixo assignado de habitantes de Rio de Moinhos sobre um sitio que dizem ser, ou ter sido, logradouro publico.

Ver.

Requerimento de Marques Fontinha, da Barca do Pego, sobre a historia dos caminhos que dão para o porto da Barca. Estudar o assumpto.

Idem de Antonio Esteves de Valhascos, pedindo a demarcação d'um terreno junto d'um caminho publico que vae de Abrantes a Mouriscas, ou coisa que o valha.

Vistoriar.

Idem, de Manuel Jesus Gaspar, residente em Lisboa, pedindo um alinhamento junto d'uma sua propriedade que possue nas Hortas, freguezia de S. Vicente.

Que seja observado o caso pelo vereador sr. Manoel João da Rosa.

Idem, de Jesuina Maria, de Martinchel, solicitando o subsidio de lactação.

Attendido.

Abaixo assignado, de parte da freguezia de S. Facundo, contra o sr. Raymundo Soares, por causa d'uma estrada em sitio publico, que o mesmo sr. fez ha pouco tempo.

A camara, ouvindo particularmente o mesmo sr., que estava presente na sua qualidade de auctoridade, resolveu, usando da maior imparcialidade, visitar aquelle sitio, para, depois, dar razão a quem a tiver, uma vez que tem sido esse o seu procedimento usado em casos de igual natureza.

Resolveu dar de arrematação os candieiros velhos no dia 19, e que as sessões passem a ser ás terças-feiras, passando o sr. presidente a ler o orçamento, que, por um motivo imperioso nos chamar a outro logar, não podemos acompanhar na sua leitura, com o que, de resto, o leitor

não perde, porque, mais coisa, menos coisa, elle estará feito como o estavam os seus antecessores.

## Junta de Parochia de S. Vicente

Teve no passado domingo a sua primeira sessão a junta de parochia da freguezia de S. Vicente, ultimamente eleita, que, como se sabe, é composta por republicanos.

Pelo nosso correligionario, o sr. Antonio Augusto Salgueiro, foi apresentada e votada a seguinte moção:

«Considerando que o povo de Abrantes ha já alguns annos vem affirmando com nobre independencia a sua inquebrantavel fé nos principios democraticos, concorrendo á urna livre de todas as pressões, com a consciencia do acto que pratica;

Considerando que é no povo que residem todas as forças precisas para se operar o resurgimento da nossa patria;

Considerando que as juntas de parochia são essencialmente, em face da lei, comissões permanentes de beneficencia publica;

Saddamos todos os abrantinos e em especial os nossos co-parochianos, fazendo votos porque todas as nossas iniciativas em prol do bem mereçam a sua attenção e auxilio»

Tomou ainda as deliberações que seguem, com as quaes concordamos, dispensando lhe o nosso mais caloroso applauso:

«Que o muro do adro da igreja de S. Vicente seja aproveitado para annuncios commerciaes, arrendando-se cada metro quadrado da frente a 50000, réis annualmente. São permittidos apenas annuncios a oleo, artisticamente pintados, ou em azulejos.

—Que se proceda ao enrolamento dos indigentes e orfanças desprotegidas da freguezia.

—Que se exarasse na acta um voto de sentimento á Italia pela catastrophica da Sicilia, tomando-se a iniciativa de uma subscripção publica a favor dos sobreviventes.

—Que se sollicite a cedencia da igreja de S. Pedro, ha muito abandonada do exercicio do culto, e a creação alli de uma escola para o sexo feminino.

Escusado será dizer que todas estas deliberações encontraram um certo espirito de reacção no presidente da junta, o sr. padre Raposo, espirito esse que á nossa consciencia se apresenta como contraproducente, dada a circumstancia de que os republicanos não são tão feios como os pintam e de que o mundo, como já lá dizia o Pelletan, vae seguindo progressivamente a sua marcha em busca de melhores destinos.

E por signal que não vae muito devagar. Calculamos ahi uns 100 kilometros á hora.



## LETRAS

## MONSIEUR

Chamei em volta do meu frio leito  
As memórias melhores de outra idade,  
Fôrmas vagas, que ás noites, com piedade,  
Se inclinam, a espreitar, sobre o meu peito...

E disse-lhes:—No mundo imenso e estreito  
Valia a pena, acaso, em ansiedade  
Ter nascido?—dizei-me com verdade,  
Pobres memórias que eu ao seio estreito...

Mas ellas perturbaram-se—coitadas!  
E empallideceram, contristadas,  
Ainda a mais feliz, a mais serena...

E cada uma dellas, lentamente,  
Com um sorriso intimo, pungente,  
Me respondeu:—Não, não valia a pena!

Antero de Quental.

## Ninhos vãos

Pela janella aberta ao sol  
de inverno—enquanto um  
fogo, claro flamejava no fogão,  
—elles olhavam para o céu,  
onde as nuvens passavam len-  
tas, pesadas, com indolencias  
de enormes animaes brancos  
que se lizessem espojado na  
neve e se lavassem no azul. O  
talude do rio sinuoso, como  
uma fita de setim desenrolada,  
o prolongamento, entre os es-  
queletos das arvores, da gran-  
de avenida palida, ate ao  
tanque que parecia, um pou-  
co inclinado, um fino crescente  
azul, as colinas ao longe, onde  
se recortavam na bruma os ra-  
mos descarnados, davam á  
paisagem uns longos infinitos  
e vagos, muito frescos; e as  
chamas da lenha, entre os re-  
posteiros e cortinados da sala,  
faziam correr em volta delles  
um intimo calor de alcova.  
Estavam em sua casa, diante  
do grande espaço. Lá fóra,  
toda a natureza; ali, elles sós.  
Como é bello o espectaculo  
da imensidade celeste, tão pu-  
ra e tão diáfana, que, ás ve-  
zes, se julga ver aparecer os  
anjos! Como é doce o aconche-  
go terno de dois corações na  
estreiteza acariciadora do  
quarto adorado! Os pequenos  
paraísos valem bem os gran-  
des ceus. Bons dias meu Deus!  
e beijavam-se nos labios. Ella,  
porém, que leva a hipocrisia  
da inocencia—a má!—até á  
perfeita ingenuidade, pôe-se a  
dizer, de repente, batendo  
com a mãozinha na mesa:  
«Quero ir acordar as aves  
nos ramos do bosque». Elle  
não lhe objecta que se esta-  
va no inverno, que não havia  
folhas nas arvores, nem aves  
nos ninhos. Tinha perdido ha  
muito tempo o habito de re-  
sistir, mesmo em pensamentos  
aos caprichos da implacavel  
creança; a cada um dos dese-  
jos de Julieta, elle dizia:  
«Pronto, meu senhor.»

Abafada nas peles, ella cor-  
reu, e elle seguiu-a ao longo  
da avenida palida; e quando

chegaram ao bosque onde cor-  
riam um vento e um sol bem  
frios, ella foi em busca dos  
ninhos nos silvedos e nos ra-  
mos baixos, com saltinhos e  
gritos de colégial. Achou os  
ninhos, mas vãos, ninhos da  
primavera passada, onde nem  
sequer havia uma penugem.  
Procurou mais; nem um po-  
bre pisco desplumado, nem  
uma toutinegra semi-nua, que  
teritasse abrindo o bico ama-  
rello. «Ahi é verdade! é por-  
que estamos em fevereiro!...  
Depois, acrescentou, chegan-  
do se muito a elle, cariciante,  
com o ar de uma creança que  
tem medo que lhe batam: «Sou  
uma tola, não é verdade? Te-  
nho a certeza que has-de tro-  
çar de mim». Mas elle respon-  
deu, com a melancolia das  
queridas esperanças evoadas:  
«Terei eu o direito de me ri-  
r de ti, Julieta, eu que, sob a  
neve do teu coração vazio e ge-  
lado como um ninho de inver-  
no, espreito ha tanto tempo,  
em vão, o acordar da ave-  
Amor?»

Catulle Mendès.

## Aos contribuintes

Desde 2 a 30 do corrente  
estão patentes na repartição  
de fazenda d'este concelho as  
matrizes prediaes, a fim de os  
contribuintes poderem recla-  
mar acerca das alterações que  
se tenham dado nos predios  
n'ellas inscriptos.

## Club dos Fenianos

A' semelhança dos demais  
annos, este Club, que tantos  
benefícios tem prestado á ci-  
dade do Porto, onde tem a  
sua sede, promove no próxi-  
mo Carnaval ruidosos festejos  
n'aquella cidade, tendo sido  
eleita para esse fim uma com-  
missão composta pelos srs.  
Julio Gama, presidente; Car-  
los Moreira Lages, secretario;  
Luiz Ferreira Alves, thesou-  
reiro; Aurelio Ferreira dos  
Santos e Delfim Pereira da  
Costa vogaes.

Opportunamente será po-

blicado n'O Abrantes o pro-  
gramma das festas, que pro-  
mettem, por muitos motivos,  
ser revestidas de extraordina-  
rio brilho.

## Sociedade João de Deus

Reunio ha dias a assem-  
bleia geral d'esta sociedade  
para tomar conhecimento da re-  
signação do mandato da direc-  
ção em exercicio, do estado fi-  
nanceiro, que é precario devido  
a dissensões que ham escusa-  
das eram se o espirito de so-  
lidariedade entre nós tivesse al-  
guma significação positiva; e  
ainda para resolver sobre a re-  
forma dos estatutos, o que fi-  
cou para segunda leitura.

Foi nomeada uma commis-  
são administrativa composta  
pelos srs. José de Souza Car-  
valho, João Maria dos Santos,  
José Joaquim Callado Salguei-  
ro, Antonio Salgueiro e Ma-  
nuel Dias Pimenta, para gerir  
os negocios da sociedade até  
á proxima eleição que deve  
ter lugar em março.

Todos photographos  
Todos pintores!

Ultima novidade em pho-  
tographia e pintura.

Util para todos, passa tem-  
po para os ricos, ganho para  
os remediados. Aceitam-se  
agentes

L. Sanchez & C.<sup>a</sup> R. da  
Prinzeza 262 sobre-loja —  
Lisboa.

E' transcripto do nosso  
presado collega o *Intransigen-  
te* o artigo que damos hoje  
em fundo.

## JORNAES &amp; REVISTAS

*Noticias de Ourense* — Com  
este titulo, honron-nos com a  
sua visita um novo collega na  
imprensa que se declara inde-  
pendente e com o qual gostosa-  
mente estabelecemos a permuta,  
desejando-lho uma existencia  
longa e prospera.

*Damião de Gasa* — Este nosso  
velho camarada nas lides jorna-  
listicas, que vê a luz da publi-  
cidade em Alenquer, entrou  
no seu 24.º anno de existencia,  
pelo que lhe dirigimos as nossas  
mais cordaes e sinceras felici-  
tações.

*Leiria Illustrada* — Com o nu-  
mero 206 iniciou o 5.º anno da  
sua publicidade este nosso pre-  
sado collega da cidade do Liz,  
que é um strenuo defensor da  
ideia republicana, e sem favor,  
um dos mais bem redigidos  
jornaes do provincia, primando  
pela compostura da linguagem  
e pela isenção com que aborda  
e trata todos os assumptos.

Felicitamol-o.

*Cynthia* — Agradecemos o muito  
agradecemos a recepção do to-  
mo 4.º desta interessante *Mis-  
celanea* de historia e investiga-  
ção do concelho de Cintra, que  
insere o seguinte sumario:

Cintra — (Arquivo Historico)  
N.º 4 — Posturas municipaes do  
do concelho de Bellas em 1775.  
— Provisão para se fazer a feira  
de S. Pedro, em 1781. — Afora-  
mento do Campo de Setineas.

O Jornalismo em Cintra —

Apostamentos para a sua his-  
toria. — *O Clamor da Cintra*  
(Continuação) pag. 45 a 52.  
Salvoas illustres — André d'Al-  
buquerque Ribafria — Pag. 5 a  
12.

O Vinho de Collares — (Conti-  
nuação) pag. 13 a 24.

Cintra — Dicionario Choro-  
graphico, Historico e Estatistico  
(Continuação) — Letras C D E  
— Pag. 29 a 32.

## ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia trinta e um do cor-  
rente mez, ao meio dia, á  
porta do Tribunal Judicial  
desta comarca, são postos em  
praça os bens abaixo referi-  
dos e penhorados a Bento  
Dias Serras e mulher, do Ca-  
zal da Abegoaria, freguezia  
da Bemposta, na execução que  
lhes move Francisco Moraes,  
de Alferrarede:

Uma tapada de  
terra de semeadura  
de sequeiro com  
figueiras e tudo o  
mais que lhe per-  
tence, no sitio do  
Sardo, freguezia  
das Mouriscas, no  
valor de réis. .... 250\$000

Uma terra de  
semeadura de se-  
queiro com sobrei-  
ros e tudo o mais  
que lhe pertence,  
no sitio denomina-  
do «Tapada Gran-  
de», freguezia das  
Mouriscas, no valor  
de réis. .... 250\$000

Uma courella de  
terra de semeadura  
de sequeiro com  
oliveiras, no sitio  
denominado «Sal-  
gado», freguezia  
das Mouriscas, no  
valor de réis. .... 400\$000

Metade de uma  
courella de terra de  
semeadura de se-  
queiro com olivei-  
ras no sitio de-  
nominado «Casas  
Pretas» freguezia  
das Mouriscas, no  
valor de réis. .... 125\$000

Uma tapada  
com oliveiras, no  
sitio denominado  
«Salgado», fregue-  
zia das Mouriscas,  
no valor de réis. .... 450\$000

Uma carrada de  
madeira de sobre  
no valor de réis. .... 500

Um carro de  
bois, no valor de  
réis. .... 10\$000

Tres grades de  
madeira para la-  
voura no valor de

réis. .... 1\$500

Quatro america-  
nos para lavoura  
no valor de réis. .... 16\$000

Um arado para  
lavoura, no valor  
de réis. .... 700

Cinco folhas pa-  
ra americanos no  
valor de réis. .... 500

Quatro cangas,  
no valor de réis. .... 800

Trezentos e cin-  
coenta litros de  
milho, no valor de  
réis. .... 10\$500

Uma seara de  
trigo na extensão  
de vinte e oito mil  
metros quadrados,  
no valor de réis. .... 50\$000

Uma seara de  
aveia na extensão  
de vinte mil metros  
quadrados, no va-  
lor de réis. .... 26\$000

Pelo presente são citados  
quaesquer credores incertos  
que se julguem com direito  
ao producto d'estes bens.

Abrantes 11 de Janeiro de  
1909.

O Escrivão,  
José Maria de Mattos Patro-  
ninho.

Verifiquei  
O Juiz de direito  
Alves Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIPELIPADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fun-  
do de reserva 445:809\$340.

Esta Companhia, a mais an-  
tiga e a mais poderosa de  
Portugal, toma seguros contra  
o risco de fogo, sobre predios,  
mobiliarias, estabelecimentos e  
riscos maritimos.

Correspondente em Abran-  
tes. Arthur Jorge da Silva.

## «Analyses»

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto  
acidimetrico — dosagem  
rigorosa — e do indicador  
de phenol-phthaleina, em-  
pregado na analyse de  
azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

730\$000 réis

O Montepio de Abrantes  
dá esta quantia a juro, no to-  
do ou em parte.

500\$000 réis

Dá-se a juro, com hypothe-  
ca, esta quantia.  
Prestam-se esclarecimentos  
na redacção d'O Abrantes.



# TYPOGRAPHIA MORGADO

Successor da Typographia do "Echo do Tejo,"

RUA DOS OLEIROS

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, grammas, bilhetes de theatro, talões, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes etod os os impressos para o commercio e repartições publicas.

**PREÇOS LIMITADOS.**



## Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

### Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhás, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

**RUA GRANDE**

## Gaixa Economica de Abrantes

### Secção de empréstimos

A Direcção da Caixa Economica de Abrantes previne os devedores dos empréstimos sobre penhores, n.ºs: 70, 77, 85, 92, 128, 142, 174, 181, 198, 225, 227, 235, 276, 339 e 345, de que, no prazo de trinta dias, a contar da publicação de este annuncio, deverão distratar os mesmos empréstimos ou pôr em dia o pagamento dos juros, sob pena de as respectivas cauções serem vendidas em leilão, em conformidade do regulamento.

Abrantes, 12 de Novembro de 1908.

O Presidente da Direcção, Francisco Egidio Salgueiro.

## OS SERÕES

Revista Mensal Ilustrada

A melhor que no genero se publica em Portugal. Romances, Viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas, etc., são assumptos que Os Serões tratam com inegualavel competencia. Assignaturas convidativas pela barateza do preço.

Livraria Ferreira & Oliveira — Rua Aurora 182, 188 — LISBOA.

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobiliars, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

### Análises de Azeites

E preparação do licor acidemétrico e soluto de phenolphthaleina empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico — Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Carosso

COMPRAS E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes, Barrobas do Tejo — Abrantes

## ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

(Auxiliada pelo Municipio, e legalmente habilitada)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possivel o regimen vigente n'estes estabelecimentos d'instrucção

### MENSALIDADES

Primeiro anno, réis.....	45000
Segundo anno, réis.....	55000
Terceiro anno, réis.....	55000
Uma classe de disciplina, réis.....	16500
Duas classes de disciplina, réis.....	26500
Por cada classe em numero superior a duas, réis.....	16000
Mensalidade maxima, réis.....	65000
Educação phisica para alumnos.....	Gratis

### PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)  
José de Souza Carvalho (Medico-Veterinario)  
José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)  
Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)  
Mannuel de Jesus Moreira (Alfres, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.ºs chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se ao

Director,  
*Antonio Milheirico.*

## TYPOGRAPHIA

— DE —

# ANTONIO MARIA FRAGOSO

3, Avenida D. Carlos, 4 — PORTALEGRE

As officinas d'este estabelecimento typographico, um dos primeiros da provincia executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, ainda os mais difficeis, pelos processos mais modernos, para o que tem pessoal verdadeiramente habilitado.

**REMESSAS FRANCO DE PORTE**

Grande reduccão de preços em todos os trabalhos

**PERFEIÇÃO E ECONOMIA**

## "O ABRANTES,"

Jornal Democratico Independente

ANNO XVII — N.º 143

DOMINGO 17 DE JANEIRO DE 1909

Sr.